

O uso de Operadores Argumentativos em notícias *online*

André William Alves Assis*

Resumo: Ancorados sob o viés da teoria da argumentação desenvolvida por Ducrot, e dos gêneros do discurso do círculo, de Bakhtin, observamos se há e como se constrói a argumentação em notícias online. O *corpus* corresponde a notícias de diferentes sites que veicularam a vitória de Dilma Rousseff à presidência do Brasil nas eleições de 2010. Com a hipótese levantada de que seria impossível um texto noticioso, em princípio pertencente ao campo do relatar, expor fatos sem se comprometer com o que é dito, observamos que grande parcela da força argumentativa das notícias *online* selecionadas estão na dependência dos operadores argumentativos cujas instruções determinam a intenção/direcionamento argumentativo atribuídos aos enunciados. A utilização dos operadores denota uma estratégia dos jornais, pois a utilização de um ou de outro operador remete a uma escolha pragmática, intencional, uma seleção de acordo com uma finalidade. Os resultados nos permitem identificar no gênero notícia *online* a argumentatividade, elemento essencial à constituição da enunciação, à estruturação dos enunciados, ao direcionamento argumentativo do texto, à possibilidade de exercer influência sobre as escolhas dos outros, e que evidencia o posicionamento ideológico dos veículos de comunicação.

Palavras-chave: Operadores Argumentativos; Gênero; Notícias *Online*; Argumentação.

Abstract: Supported by the argumentation theory developed by Ducrot and Bakhtin's circle of discourse genres, we observed if there is argumentation on online news and how they are built. The corpus corresponds to various news sites that carried Dilma Rousseff's victory to the presidency of Brazil in the 2010 elections. With the hypothesis that it would be impossible for a news text, at first belonging to the field of reporting, to state facts without committing to what is said, we found that a large portion of the argumentative power of online news are selected in dependence of the operators whose argumentative instructions determine the intent / guidance given to argumentative statements. The use of operators denotes newspapers' strategy, because the use of one or another operator refers to a pragmatic and intentional choice, a selection according to a purpose. The results allow us to identify argumentativeness in the genre online news, essential element to the enunciation constitution, to the structuring of utterances, the direction of the argumentative text, and the possibility to influence people's choices which highlights the ideological position of the media.

Keywords: Argumentative Operators; Genre; Online News; Argumentation.

1. Introdução

A comunicação *online* é realidade na vida de milhões de cidadãos. Em uma sociedade em que a urgência é quase uma necessidade diária, uma imposição social, a

* Mestrando em Letras pela Universidade Estadual de Maringá - UEM

velocidade da internet se consolidou em um campo gigantesco e gerador de produtos/serviços e informações de todos os tipos.

A rapidez da internet, junto às imensas possibilidades de comunicação, associou-se ao jornalismo *online*, o que permitiu maior visibilidade das informações em rede, com amplos resultados no que diz respeito à apuração dos fatos e à transformação destes fatos em notícia, o que fez com que a internet, de certa forma, interferisse no processo de produção do jornalismo contemporâneo que teve que se adequar a esse novo (ciber)espaço. As grandes revistas, jornais, *blogs* e outros meios de comunicação expõem seus trabalhos na *web*, onde a informação está sempre disponível, arquivada, acompanhando a imediatez característica da mídia.

O resultado não poderia ser outro: nos últimos anos o fluxo informativo publicado ininterruptamente pelas empresas jornalísticas tomou dimensões nunca antes constatadas e o volume de notícias atingiu patamares que fogem eventualmente do controle dos próprios veículos de comunicação. Tendo em vista nosso interesse em observar a argumentação em textos midiáticos, escolhemos como *corpus* notícias publicadas em jornais, *blogs* e revistas *online*, nacionalmente reconhecidos.

Escolhemos como *corpus* de análise notícias publicadas em um mesmo momento histórico, sobre um fato social importante, que circulou em todas as mídias: a vitória de Dilma Rousseff nas eleições para presidência do Brasil. Sua escolha como candidata, apontada por muitos como uma decisão unilateral do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, lhe trouxera certo desconforto, obrigando-a a rebater as imagens negativas espetacularizadas pelas diversas mídias.

Com a apuração do voto eletrônico algumas horas após o fechamento das sessões eleitorais no Brasil, já era possível saber que a candidata petista era a nova presidente do país. Analisamos, pelo valor histórico e pela grande circulação desse acontecimento, notícias veiculadas no dia 31 de setembro de 2010, dia em que uma mulher foi eleita Presidente do Brasil, ou presidenta, como Dilma gosta de ser chamada.

Para a análise, partimos da teoria da argumentação na língua, desenvolvida por Ducrot e colaboradores, que postula ser a argumentação responsável por constituir os efeitos de sentido produzidos no texto. Estes podem ser estudados a partir de uma relação entre texto e discurso que leve em consideração a orientação argumentativa, os

jogos polifônicos e o interdiscurso, com base no ponto de vista da semântica da enunciação e dos gêneros do discurso do círculo de Bakhtin.

Nossa hipótese é de que é impossível a um texto noticioso, em princípio pertencente ao campo do relatar, expor fatos sem se comprometer com o que é dito, sem evidenciar o querer-dizer, o momento sócio-histórico, o posicionamento ideológico, sem se utilizar de estratégias argumentativas; uma vez que nenhum discurso está isento dessas características indispensáveis para a constituição da enunciação. Para Bakhtin (2003), a intenção é a primeira das características necessárias à produção de qualquer que seja o gênero textual, seja qual for a esfera em que se encontre; similarmente, para Ducrot (1989) a argumentação é inerente à língua.

Metodologicamente, selecionamos textos de diversos sites de notícias sobre a vitória de Dilma Rousseff. Dividimos o trabalho da seguinte forma: inicialmente, levantamos aspectos sobre Gêneros do Discurso, de acordo com o Círculo de Bakhtin, particularizando as características do gênero notícia; na terceira seção apresentamos informações sobre a Teoria da Argumentação na Língua para, em seguida, apresentamos a escala Argumentativa de Ducrot em que se configura uma escala de forças – maior ou menor – entre os conteúdos dos enunciados. Na seção cinco, com base em Koch (2008), Guimarães (2007) e Vogt (2009), elencamos os operadores argumentativos utilizados na análise. Na última seção analisamos o uso dos grupos de operadores mais recorrentes em nosso *corpus* para que possamos apresentar nossas considerações finais.

2. Os gêneros do discurso e a notícia *online*

O sucesso de qualquer comunicação depende de diversos fatores. Dentre eles, destacamos a escolha adequada do gênero dentro de uma esfera discursiva, no momento da enunciação, essencial para que o objetivo comunicativo se materialize e seja satisfatório em uma situação sócio-histórica dada. Essas situações são incomensuráveis, o que atesta a riqueza e a variedade infinita dos gêneros em nossa sociedade.

Nosso aporte teórico em relação aos gêneros está baseado no Círculo de Bakhtin, que os vê como discursivos, dialógicos, o que extrapola as características textuais, sem menosprezá-las, para observá-los também no âmbito social. Algumas

condições específicas relacionadas ao objetivo da comunicação, de acordo com a esfera em que os enunciados circulam, elaboram “tipos relativamente estáveis de enunciados”, chamados por Bakhtin (2003, p.262) de “gêneros do discurso”. Esses emanam de uma situação social imediata determinando a estrutura da enunciação de uma comunicação verbal concreta.

São três as características essenciais dos gêneros discursivos: Tema, Estilo e Estrutura¹. Essas características nos possibilitam evidenciar elementos dialógicos, como a abordagem de informações históricas; mudança de estilo e da estrutura composicional em virtude do Outro²; os elos que formam encadeamentos com a finalidade de provocar uma reação-resposta imediata. Todos esses elementos, que trazem consigo as características para que uma enunciação se estabeleça, são essenciais na produção de um gênero do discurso, porém nem sempre são percebidos pelos leitores.

A notícia é um dos diversos gêneros que circulam na esfera midiática, veiculada e divulgada em meios jornalísticos. Em tese, ela é um enunciado da ordem do relatar, organizado de forma particular, com a finalidade primeira de ser clara, imparcial e esclarecedora dos acontecimentos sociais, algo improvável para autores como Koch (2008) e Guimarães (2007), que veem a argumentação como inerente à língua. Como circula na sociedade, a notícia não está alheia a ideologias, uma vez que é dialógica, circula na e para a sociedade em um momento sócio-histórico marcado.

Tomamos como *corpus* notícias *online*, gênero que tem características próprias, sendo o suporte *web* uma das mais marcantes, pois é o que a diferencia das notícias veiculadas em jornais impressos. As notícias aqui levantadas têm um tema em comum, a vitória da candidata Dilma Rousseff, a primeira mulher a ocupar o mais alto cargo político da nação brasileira, à presidência da república do Brasil em 2010.

¹ De maneira geral, podemos compreender que: a) O Tema (ou conteúdo temático) evidencia o domínio de sentido de que o gênero se ocupa, o tema manifesta-se e é definido pelo enunciador, depende das situações e necessidades da enunciação. b) O Estilo manifesta-se na escolha dos vocábulos, na adequação da linguagem, é definido de acordo com o Outro, com a finalidade e com a própria estrutura do enunciado do gênero escolhido. A Estrutura Composicional é um elemento bem marcado uma vez que pode ser facilmente observado, pois segue padrões definidos pela sociedade, é o modo de organizar o texto.

² Compreendemos o Outro como o principal elemento definidor do que escrevemos, a quem todo o discurso se dirige e a quem se espera sempre uma atitude responsiva ativa, ou seja, uma ativa compreensão e resposta.

3. A argumentação (na língua)

Guimarães (2007, p.29) afirma que foi a partir das contribuições de Oswald Ducrot e Jean Claude Anscombe que ficou conhecida e desenvolveu-se, por volta dos anos 70, a Teoria da Argumentação da Língua. Essa teoria baseia-se na noção de argumentação a partir de uma perspectiva imanente à língua, o que significa dizer que nessa proposta a argumentação é vista como parte integrante, inerente à língua, inserida na própria forma linguística que irá impor determinadas argumentações em detrimento de outras. Assim, pode-se verificar que inerente à atividade da língua está a atividade argumentativa, o fato de que, toda vez que se fala se argumenta.

Desta forma, entende-se que na argumentação *strictu sensu* qualquer enunciação possui uma função argumentativa, está relacionada a outras enunciações porque direciona sentidos. A direção argumentativa é marcada nos enunciados pelos **Operadores Argumentativos**, termo de Ducrot, criador da semântica argumentativa, para apontar que alguns elementos da gramática de uma língua servem para indicar a força argumentativa em enunciados.

Ainda em Ducrot (1987, p.12), vemos que os operadores argumentativos estão presentes na gramática de cada língua, classificados em classes argumentativas diversas, como conjunções, advérbios, locuções conjuntivas, conectivos, ou ainda podem não ser incluídas em nenhuma das classes gramaticais, ou seja, serem classificadas à parte, como palavras denotadoras de inclusão, de exclusão, de retificação, etc. São palavras a que a gramática tradicional não tem dado atenção especial, seja na classificação ou no ensino de língua portuguesa, descaso apontado por Koch (2008, p.102), que afirma: “a gramática tradicional considera (os operadores argumentativos) apenas como elementos meramente relacionais”. Para a autora, esses operadores deveriam ter maior atenção, pois “são responsáveis, em grande parte, pela força argumentativa dos enunciados”.

Partindo, então, do pressuposto de que há uma argumentação inerente à língua, Ducrot (1987) reformula sua teoria cuja hipótese central assevera que certas palavras de uma língua possuem força ou valor argumentativo. Esta determinação da argumentatividade é produzida, particularmente, por meio dos operadores argumentativos. Koch (2008) aponta para esse mesmo sentido, de que é evidente que todo discurso tem, dentro da sua construção, mecanismos que, por sua vez, sustentam a

argumentação desse discurso. Caberia a quem produz um enunciado, levantar esses meios disponíveis na língua para alcançar o objetivo a que se propõe, meios que estruturam o texto, tornam o texto coeso, coerente, e funcionam de forma a orientar o sentido, a direção existente em um enunciado.

4. A escala argumentativa

De acordo com Guimarães (2007, p.25), na esteira de Ducrot, muitos dos estudos de semântica no Brasil têm considerado os conceitos de classe e escala argumentativa, a partir da consideração de que, ao se descrever semanticamente um enunciado, deve-se levar em conta a noção de orientação argumentativa que está marcada, como uma regularidade enunciativa, no enunciado. Isso equivale a dizer que orientar argumentativamente é apresentar A como sendo o que se considera como devendo fazer o interlocutor concluir C. O que leva à conclusão é o próprio A. Dessa forma, o conteúdo de A é dado como razão para se crer em C.

Para explicitar a noção de **classe argumentativa**, Ducrot (1987, p.180) explica que, se o locutor coloca **p** e **p'** como argumentos a favor de um enunciado **r**, é porque considera **p** e **p'** como pertencentes à classe argumentativa determinada por esse enunciado. Por outro lado, se **p'** é mais forte que **p** em relação a **r** e o locutor contenta-se com **p** como prova de **r** implica contentar-se também com **p'**, mas não o inverso. Na medida em que uma classe argumentativa comporta semelhante relação de ordem, Ducrot a denomina **escala argumentativa**.

Sob o ponto de vista de Guimarães (2007, p. 27),

[...] uma classe argumentativa é constituída pelos enunciados cujos conteúdos, regularmente, se apresentam como argumentando para uma conclusão que define a classe argumentativa. E não só numa situação particular específica, mas como uma regularidade que se apresenta como se desse em todas as situações de enunciações possíveis.

Assim, configurado o conceito de classe argumentativa, o autor considera que “... uma escala argumentativa é uma classe argumentativa em que se configuram uma

relação de força maior ou menor dos conteúdos dos enunciados”. (GUIMARÃES, 2007, p. 28).

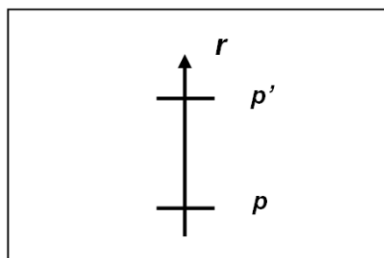


Gráfico 1. A Escala Argumentativa

Conforme representado no gráfico 1, para Ducrot (1987, p.182), “... o enunciado **p'** é mais forte que **p**, se toda classe argumentativa que contém **p** contém também **p'** e se **p'** é nela, cada vez, superior a **p**”. Dessa forma, pode-se concluir que todo enunciado do tipo X (em que X é uma variável) é de uma classe argumentativa **r**. Portanto, a orientação argumentativa de um enunciado, que é constituída pelas singularidades semânticas desse enunciado, está marcada, como uma regularidade enunciativa no enunciado.

5. Os operadores argumentativos

Os apontamentos de Ducrot (1989), Koch (2008) e Guimarães (2007) ainda que apresentem vários dos recursos de que a língua dispõe para a argumentação, demonstram ser impossível delimitar todas as estratégias que podem ser utilizadas durante o que Ducrot chamou de “jogo comunicativo”. Entretanto, com vistas à análise de nosso corpus, organizamos aqui um elenco de operadores argumentativos, que não fecha a sua totalidade, com suas funções, usando as propostas de Koch (2008, p. 104-110), Guimarães (2007, p. 35-186) e Vogt (2009, p. 35-72). Esses autores elencaram operadores argumentativos (ou conjunções argumentativas)³ e suas funções básicas:

- i) operadores que estabelecem a hierarquia dos elementos em uma escala, assinalando o argumento mais forte para uma conclusão **r**: **mesmo, até, até mesmo, inclusive, nem**; ou então o mais fraco: **ao menos, pelo menos, no mínimo**, deixando subentendido que existem outros mais fortes;

³ Vogt (2009) utiliza esta nomenclatura em lugar de Operadores Argumentativos.

- ii) operadores que encadeiam duas ou mais escalas orientadas no mesmo sentido: **e, também, nem, tanto ... como, não só ... mas também, além de, além disso** etc.;
 - iii) operador que pode servir como marcador de excesso temporal, não-temporal, como **ainda**; ou como introdutor de mais um argumento a favor de determinada conclusão;
 - iv) operador que pode ser empregado como indicador de mudança de estado, como o **já**;
 - v) operadores que servem para introduzir um argumento decisivo, apresentado como um acréscimo: **além do mais, além de tudo, além disso, ademais**;
 - vi) operadores que servem para introduzir uma relação de oposição: **no entanto, embora, ainda que, mesmo que, apesar de que, mas, porém, contudo, todavia, entretanto**.
 - vii) operadores que introduzem uma retificação, um esclarecimento: **isto é, ou seja, quer dizer**;
 - viii) operadores que têm escalas orientadas no sentido da afirmação plena (universal afirmativa: **tudo, todos, muitos**) ou da negação plena (universal negativa: **nada, nenhum, poucos**);
 - ix) operadores que orientam, também, no sentido da negação (**pouco**) e no sentido da afirmação (**um pouco**);
- Em outro estudo, Koch (2007) assinala outros operadores que marcam o discurso argumentativo:
- x) operadores que introduzem uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores: **portanto, logo, pois, por conseguinte, em decorrência, conseqüentemente** etc.;
 - xi) operadores que servem para indicar conclusões alternativas: **ou, quer ... quer, seja ... seja, ou então** etc.;
 - xii) operadores que servem para estabelecer relações de comparação entre elementos tendo em vista uma conclusão: **mais que, menos que, como** etc.;
 - xiii) operadores que servem para introduzir uma explicação relativa ao dito em outro enunciado: **porque, que, já que** etc.;
 - xiv) operadores que obedecem a regras combinatórias que servem para apontar ou uma afirmação da totalidade (**quase**), ou uma negação total (**apenas, só, somente**).

Não pretendemos aqui classificar esses operadores como coordenativos ou subordinativos, mesmo porque acreditamos que um mesmo operador pode pertencer a mais de uma classe. Neste trabalho nos interessam os valores/sentidos que esses operadores podem assumir dentro do texto, no momento da enunciação. Mesmo não abordando todos os operadores em nossa análise, optamos por fazer esse levantamento para atestar a riqueza e evidenciar a quantidade/possibilidades desses operadores argumentativos.

6. Análise

Analisamos, nesta seção, como os operadores argumentativos são responsáveis pela quebra dessa aparente imparcialidade desse tipo de texto relatado. Nossa análise não é quantitativa, mas qualitativa, pois nosso objetivo é descrever o funcionamento semântico-argumentativo desses operadores dentro dos textos investigados, observando os efeitos de sentidos gerados pelo uso dessa estratégia argumentativa na tessitura dos textos. Contudo, inicialmente, julgamos oportuno levantar as ocorrências dos operadores nas notícias que compreendem nosso *corpus*:

| OPERADORES | USOS |
|---|------|
| Mesmo, até, até mesmo, inclusive, nem | 24 |
| E, também, nem, tanto ... como, não só ... mas também | 19 |
| Ainda | 16 |
| Já | 13 |
| Além de, além do mais, além de tudo, além disso, ademais | 13 |
| No entanto, embora, ainda que, mesmo que, apesar de que, mas, porém, contudo, todavia, entretanto | 10 |

Tabela 1 - Operadores Argumentativos mais utilizados nas notícias *online*.

Quantificados os usos dos operadores nas notícias, passemos à análise. Observamos, na tabela 1, o uso dos seis grupos de operadores mais encontrados nos *corpus*. O primeiro grupo de operadores que analisaremos são os que estabelecem a hierarquia dos elementos em uma escala, assinalando o argumento mais forte para uma conclusão **r**: **mesmo, até, até mesmo, inclusive, nem**.

01. Lula participou de vários comícios e declarou repetidamente o apoio à candidata, o que **inclusive** rendeu a ele muitas por propaganda eleitoral antecipada. (G1)

02. O pai de Dilma, Pedro Rouseff, veio para a América Latina na década de 30 do século passado. Viúvo, deixou um filho, Luben, na Bulgária. Passou por Salvador, Buenos Aires e acabou se instalando

em São Paulo. Fez negócios na construção civil **e até mesmo** com empreitadas para grandes empresas, como a Mannesmann. (FOLHA)

Conforme a teoria de Koch (2008, p.95), o operador **mesmo** tem a função semântica de estabelecer hierarquias dos elementos em uma escala, com a função de assinalar um argumento como mais forte, ou mais fraco, para uma conclusão, deixando subentendido que existem outros mais fortes. Foi um dos operadores mais utilizados nas notícias *online* aqui selecionadas. A utilização deste operador está relacionada à busca da mudança de opinião do interlocutor (pode ser utilizado também como confirmação, ratificação ou ênfase em enunciados); introduz argumentos decisivos de persuasão de acordo com a finalidade pretendida.

A gramática normativa sequer cita o **mesmo** como um elemento linguístico que liga elementos entre si. O operador **mesmo** funciona como elemento fundamental para a argumentação nas situações descritas, uma vez que se torna elemento decisivo para a confirmação da verdade do que se está sendo afirmada. Ducrot (1989) salienta a impossibilidade de dar uma descrição puramente informacional de um enunciado com **até mesmo**. Esse operador é normalmente utilizado como forma a evidenciar o argumento mais forte e, eventualmente, em certos contextos, como decisivo.

Enunciar uma frase do tipo **p até mesmo p'**, é sempre pressupor que existe certa **r** (conclusão), que determina uma escala argumentativa em que **p'** é superior a **p**. Isso acontece no exemplo 02, em que seria impossível alcançar a intenção argumentativa sem o uso do operador **até mesmo**. Este operador introduz o argumento mais forte, da escala orientada no sentido da conclusão **r**. Isso acontece também com os outros dois operadores evidenciados nos exemplos.

Vejam os gráficos:

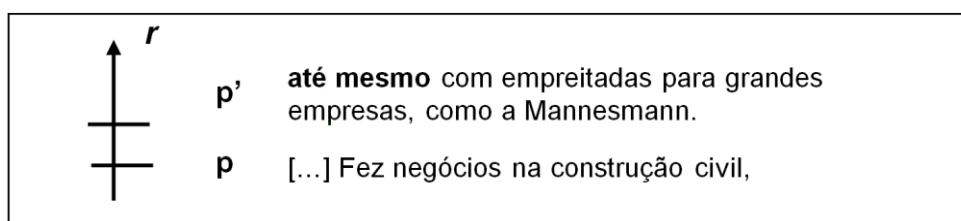


Gráfico 2. Escala Argumentativa com o operador **até mesmo**.

Essa escolha determina a escala argumentativa apresentada em que **p'** se mostra superior a **p**. Os dois argumentos orientam uma mesma conclusão **r**, mas **p'**, que contém o operador **até mesmo, no mínimo, inclusive**, conduz melhor a ela.

Note-se que qualquer um desses operadores são considerados como advérbios para as gramáticas tradicionais de Língua Portuguesa. Porém, observamos nos exemplos que, mais do que acrescentar uma circunstância ao verbo, esses operadores produzem um efeito particular que orienta a leitura de quem participa da enunciação. Assim, nos exemplos 01 e 02, o argumento **p'** é aquele em que se inserem os operadores **inclusive** e **até mesmo**, como mais forte dentro de uma escala argumentativa.

O segundo grupo de operadores mais utilizados no *corpus* são os que encadeiam duas ou mais escalas orientadas no mesmo sentido: **e, também, nem, tanto ... como, não só ... mas também, além de, além disso**;

03. Pois bem, dessa vez Dilma quebrou a corrente. Não deu exclusividade, **nem** para a Globo, **nem** para a Record. Falou com as duas emissoras. (CAFÉ COM NOTÍCIAS)

04. Cresceu nas pesquisas e chegou a ter mais de 50% dos votos válidos em todas elas, mas começou a oscilar negativamente dias antes do primeiro turno, após a revelação dos escândalos de corrupção na Casa Civil e da entrada do tema do aborto na campanha.(FOLHA)

05. Logo no primeiro debate do segundo turno, reagiu aos ataques que vinha sofrendo e contra-atacou Serra. (FOLHA)

06. Além das viagens à África e Ásia, Dilma deve acompanhar Lula em outras oito viagens até o fim do mandato do atual presidente - e, conforme os petistas, a dupla deve dar prioridade aos vizinhos de continente, com prováveis visitas à Argentina e ao Chile. (VEJA)

07. A candidata do PT à Presidência, Dilma Rousseff, foi eleita neste domingo e será a primeira mulher a ocupar o cargo mais alto da República. (ESTADÃO)

Para Koch (2008), argumentos encadeados por operadores como **e, também, nem, tanto ... como, não só ... mas também, além de, além disso** costumam ser orientados em um mesmo sentido e normalmente possuem valor aditivo, mas podem evidenciar relações de outras conjunções. Esses operadores se destacaram nas notícias analisadas, o que resultou num alto índice no *corpus*, destaque para o operador **e**. No exemplo 03, observamos o operador **nem** que normalmente é utilizado para destacar

argumentos mais fortes em uma escala argumentativa que seja orientada para uma conclusão **r**. Esse operador seleciona o argumento mais forte, pois se espera que a conclusão introduza a emissora que teria exclusividade do primeiro pronunciamento de Dilma, embora a conclusão tenha sido o pronunciamento para ambas, o que pode evidenciar que a Globo não foi deixada de lado no pronunciamento, porém não possui mais exclusividade.

O operador **e** foi o operador com maior frequência nesse grupo, justificado uma vez que o gênero notícia *online* relata, reúne informações sobre determinado fato. Este operador reúne argumentos que têm a mesma força argumentativa, encadeiam nos enunciados proposições que não anulam umas as outras. Nos exemplos 04, e 05 as relações aditivas ficam evidentes; uma asserção será verdadeira se a outra for verdadeira também, e vice-versa. Porém, no exemplo 06 a relação estabelecida por esse operador não é de adição e sim de contraste. O operador **e** tem valor de **mas**, contrapõe o que fora exposto nos enunciados anteriores, a ideia é a de que Lula e Dilma farão diversas viagens, **mas** darão prioridade para os vizinhos de continentes. O **além de**, presente no exemplo 06 será observado em outro momento nesta análise.

O terceiro grupo que contém o operador **ainda** pode servir como marcador temporal, não-temporal, ou como introdutor de mais um argumento a favor de determinada conclusão;

08. Foi na Capital que Dilma votou pouco depois das 9h deste domingo, em companhia do governador eleito Tarso Genro (PT) e sob o foco de dezenas de câmeras, **ainda** nos anos 70, a nova presidente formou-se em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). (ZERO HORA)

09. A presidente eleita insistiu tanto na defesa de avanços recentes que nem sequer apresentou plano de governo. [...] **Ainda assim**, com tantas dúvidas sobre o que virá, não houve solavancos no mercado financeiro. (UOL)

No exemplo 08, evidencia-se a relação temporal estabelecida pelo operador **ainda**, porém como assinalamos acima, esse operador pode servir também como introdutor de mais um argumento a uma conclusão, por isso não podemos deixar esse operador passar despercebido. No exemplo 09, essa força fica caracterizada na relação entre os dois parágrafos. O **ainda assim** mostra-se responsável pela introdução de um

argumento por meio de uma concessão, um mecanismo persuasivo que visa a adesão do leitor à informação exposta pelo jornal, marca um posicionamento de crítica (ideologia). Direcionaremos agora nossa atenção para o operador **já**, que também é empregado em dois sentidos;

10. Ficou por pouco o triunfo **já** no 1º turno, depois de uma onda de rumores e outra de denúncias envolvendo seus aliados. (UOL)

11. Pelo Ibope, Dilma Rousseff tem 51% contra 31% de José Serra e 17% de Marina Silva. No Datafolha, Dilma soma 50% contra os mesmos 31% de Serra e os 17% de Marina. **Já** no segundo turno, Dilma tem 51% (no Ibope) e 52% (no Datafolha) contra 37% e 40% de Serra (Ibope e Datafolha). (CENTRAL DE NOTÍCIAS)

A presença desse operador pode denotar uma mudança de estado (conforme abordamos no item IV), em que aponta para o sentido de oposição entre as relações, no entanto podemos e evidenciar também seu caráter temporal como no exemplo 10 em que **já** tem o caráter temporal bem marcado, pois evidencia o momento do primeiro turno em que Dilma não teria ganhado por pouco. Em 11, o **já** tem ainda outro valor, mostra-se contrastivo. Estabelece a mesma relação que o **mas**, porque contrapõe argumentos contrários, opondo semanticamente uma proposição a outra, evidenciando uma quebra de expectativa, de mudança dos rumos da eleição, caracterizando um jogo de direções argumentativas contrárias.

Os operadores que vêm a seguir servem para introduzir um argumento decisivo, apresentado como um acréscimo. São eles: **além de**, **aliás**, **além do mais**, **além de tudo**, **além disso**, **ademais**.

12. **Além de** marcar uma histórica vitória feminina nas disputas pelo comando do país, o resultado do pleito deste domingo representa a eleição da primeira líder política com fortes laços com o Rio Grande do Sul desde que o general Ernesto Geisel, nascido em Bento Gonçalves, deixou o poder em março de 1979. (ZERO HORA)

13. Antes da deflagração da campanha, o presidente também se empenhou em montar uma grande aliança política, que, **além da** adesão de aliados históricos do PT, como PSB e PC do B, incluiu o PMDB, um dos maiores partidos do país. (LEGAL NA NET)

14. A presidente Dilma Rousseff e o presidente Lula construíram uma coalização política poderosa. **Além de** montar os mecanismos que

aprofundem a educação dos mais pobres. Dilma pode fazer o Brasil seguir mudando. (CONVERSA AFIADA)

15. Segundo companheiros de militância, Dilma teria desenvoltura e grande capacidade de liderança, impondo-se perante homens acostumados a mandar. Não teria participado diretamente das ações armadas, pois era conhecida por sua atuação pública, contatos com sindicatos, aulas de marxismo e responsabilidade pelo jornal O Piquete. **Além disso**, aprendeu a lidar com armamentos e a enfrentar a polícia. (TRIBUNA DO NORTE)

Vogt (2009) e Guimarães (2007) assinalam que o uso do **além de** serve como um encadeamento de argumentos orientados no mesmo sentido (assim como o operador e já explicitado), o que pode ser observado em todos os exemplos acima. Esse operador sequer é considerado por gramáticos como conjunção. Para nós, o operador tem força expressiva. Em 15, por exemplo, evidencia a força e a coragem da petista, mas diferente do **até mesmo** o **além de** não constitui uma diferença de força argumentativa, o que nos permite concordar com Guimarães (2007, p. 98) ao dizer que o “*além de* tem a mesma função constituir argumentos de mesma força, situando ambos os enunciados em um mesmo ponto da escala.”

O último grupo de operadores serve para introduzir uma relação de oposição: **no entanto, embora, ainda que, mesmo que, apesar de que, mas, porém, contudo, todavia, entretanto**. Vejamos os exemplos,

16. **Apesar do** poder acumulado e do protagonismo que passou a exercer ao lado de Lula, até outubro de 2007 Dilma negava que seria candidata. (FOLHA)

17. **Apesar da** grande afinidade política, Dilma e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva têm perfis opostos e, dado o temperamento da presidenta eleita, conhecida por ser “durona”, ter algum conhecimento sobre suas preferências é fundamental quando o objetivo é agradar. (VOTE BRASIL)

18. O legado de Lula pode não ter acabado, **embora** tenha ele dito em várias ocasiões que ex-presidente não tem que dar palpite na gestão do que foi eleito. (CENTRAL DE NOTÍCIAS)

Essas contrariedades de argumentos, observadas em todos os exemplos acima, muito se assemelham ao uso do **Façamos** uma observação sobre o uso desse operador. Nos exemplos, o uso dos operadores **embora** e **apesar de** não apenas ligam as sequências dos enunciados, mas alteram a sua orientação argumentativa, projetam o

significado de maneira a tornar mais forte o argumento em que se insere. Desta forma, leva-se o leitor do texto à adesão das ideias defendidas, e essa refutação colabora para a sustentação dos argumentos encadeados, direcionando a argumentação. Não há como negar que o uso desses operadores sejam estratégias argumentativas, reveladoras, inclusive, das ideologias presentes nas notícias.

7. Conclusão

Com a finalidade de observar como textos noticiosos utilizam estratégias argumentativas ao relatar fatos, selecionamos como *corpus* notícias *online* de diferentes jornais que relataram a vitória da candidata Dilma Rousseff nas eleições em 2010. No *corpus*, encontramos ao todo 95 operadores argumentativos que foram separados em seis grandes grupos semânticos para que pudéssemos nos ater especificamente às funções semântico-argumentativas de cada grupo.

Nas notícias, os operadores não são utilizados somente como conectivos ou elementos relacionais como postula a gramática normativa; os operadores mostram-se com força argumentativa, são direcionadores da argumentação, de sentidos, orientando a leitura do Outro, participante da enunciação.

A utilização dos operadores denota uma estratégia dos jornais, pois a seleção de um ou de outro operador remete a uma escolha pragmática, intencional, seleção de acordo com a finalidade enunciativa, o que nos permite identificar, no gênero notícia *online*, a argumentatividade, elemento essencial para a constituição da enunciação, a estruturação dos enunciados e ao direcionamento argumentativo do texto.

Sabemos que ao utilizar a língua o indivíduo está sempre exercendo uma ação sobre o outro. Esta ação é exercida em nosso *corpus* por meio dos operadores que deram força argumentativa dos enunciados, mostraram-se marcas capazes de orientar a sequência do discurso, direcionando sentidos a fim de convencer o Outro, o público leitor do jornal. Na relação entre o gênero notícia *online* e os operadores argumentativos, foi possível concluir ainda que os operadores além de estruturarem o texto são estratégias de argumentação que revelam/posicionam ideologicamente os veículos de comunicação.

A utilização dos operadores não revelam, a nosso ver, imparcialidade por parte do jornal, uma vez que o uso dessa estratégia dotada de eficácia argumentativa se dá na possibilidade de exercer influência sobre as escolhas dos outros, o que resulta na convicção de que esse condicionamento é inerente a língua, constitutivo do discurso midiático.

8. Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DUCROT, Oswald. **Dizer e não dizer**. Princípios de semântica linguística. Trad. Eduardo Guimarães, Campinas, São Paulo: Pontes, 1987.

_____. **Argumentação e “topoi” argumentativos**. In: GUIMARÃES, E. (Org.). História e sentido na linguagem. Campinas, São Paulo: Pontes, p. 13-38, 1989.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e Argumentação**: Um estudo das conjunções do Português. Campinas, São Paulo: Pontes, 4a. edição ver. e amp., 2007.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **A Inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2007.

VOGT, Carlos. **O intervalo semântico**: contribuição para uma teoria semântica argumentativa. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2009.

Sites visitados:

AMORIM, P. H. Dilma eleita: maioria para governar e mudar!. **Conversa Afiada**. Disponível em: <http://www.conversaafiada.com.br/brasil/2010>. Acesso em: 01 nov. 2010.

BENCKE, C.; SAVARESE, M. Dilma é eleita primeira mulher presidente do Brasil. **UOL**. Disponível em: <http://eleicoes.uol.com.br/2010>. Acesso em: 31 out. 2010.

DELLIA, M. Uma mulher no Planalto: Dilma é eleita presidente. **Veja.com**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 31 out. 2010.

DILMA ELEITA; É a 1ª Mulher Presidente do Brasil “Apuração Eleições 2010”. **Legal na net**. Disponível em: <http://www.legalnanet.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2010.

DILMA ROUSSEFF é a primeira mulher eleita presidente do Brasil, aponta Datafolha. **Folha.com**. Disponível em: <http://www.folha.uol.com.br>. Acesso em: 31 out. 2010.

DILMA ROUSSEFF é eleita primeira mulher presidente do Brasil. **G1**. Disponível em: <http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10>. Acesso em: 01 nov. 2010.

DILMA ROUSSEFF é eleita presidente do Brasil. **Tribuna do Norte**. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia>. Acesso em: 01 nov. 2010.

DILMA ROUSSEFF é eleita primeira mulher presidente do País. **Terra**. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/eleicoes/2010/noticias>. Acesso em: 01 nov. 2010.

GONZATTO, M. Dilma Rousseff é eleita presidente do Brasil. **Zero Hora**. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2010.

GUIDORIZZI, G. Indefinição na véspera do pleito. **Central de Notícias**. Disponível em: <http://centraldenoticias.wordpress.com>. Acesso em: 31 out. 2010.

SADI, A.; GALHARDO, R. Guia do bajulador: Saiba como se dar bem com Dilma Rousseff. **Vote Brasil**. Disponível em: <http://www.votebrasil.com/noticia/politica>. Acesso em: 31 out. 2010.

VERONI, Vander. Após ser eleita, Dilma Rousseff dá entrevista ao vivo no Jornal da Record e Jornal Nacional. **Café com notícia**. Disponível em: <http://cafecomnoticias.blogspot.com>. Acesso em: 31 out. 2010.

WARTH, A.; FROUFE, C.; LOPES, E. Dilma é eleita primeira mulher presidente do Brasil. **Estadão.com**. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional>. Acesso em: 31 out. 2010.

Artigo recebido em: 16.03.2012

Artigo aprovado em: 07.05.2012